

**Esp. Elvira dos Santos Barbosa
São Pedro**



Universidad San Carlos, USC,
Paraguai

elvira.saopedro@gmail.com

**Dr.^a Stânia Nágila Vasconcelos
Carneiro**



Centro Universitário Católica de
Quixadá, UNICATÓLICA, Brasil

stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

Dr.^a Dora Arguello Nuñez

Universidad San Carlos, USC,
Paraguai

doritaarguello@gmail.com

Submetido em: 01/07/2022

Aceito em: 22/09/2022

Publicado em: 28/02/2023



10.25190/rec.v11i2.32

ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA PÚBLICA DURANTE A PANDEMIA EM SALVADOR-BA

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar como se processou o ensino de música durante a pandemia do COVID-19 em uma sala de aula, as dificuldades e entraves dos professores e alunos da rede pública municipal de Salvador, além do ensino remoto e como foram desenvolvidas as aulas de música no ensino fundamental I e quais as alternativas encontradas pelos professores para minimizar os impactos negativos da pandemia no processo ensino-aprendizagem de música. Este trabalho justifica-se por dar relevância à música como atividade capaz de estimular e desenvolver aprendizagens significativas neste período da infância. Com esta experiência conclui-se que é possível no ensino fundamental desenvolver um trabalho de qualidade aliando a música ao aprender. Além de que precisamos repensar a Escola como o berço da Educação e Cultura do nosso País, valorizando o ensino da Educação Musical atualizando o currículo e equipando as escolas.

Palavras-chave: Educação Musical. Ensino-aprendizagem. Ensino Remoto.

TEACHING MUSIC IN PUBLIC SCHOOLS DURING THE PANDEMIC IN SALVADOR-BA

ABSTRACT

This study aims to report how music teaching was done during the COVID-19 pandemic in a classroom, and the difficulties and obstacles faced by teachers and students in the Salvador municipal public school system; The remote teaching and how music classes were developed in elementary school I and what alternatives were found by teachers to minimize the negative impacts of the pandemic on the music teaching-learning process. This work is justified by giving relevance to music as an activity capable of stimulating and developing significant learning in this period of childhood. With this experience, it was concluded that it is possible, in elementary school, to develop a quality job combining music and learning. Besides that, we need to rethink the School as the cradle of Education and Culture in our Country, valuing the teaching of Music Education by updating the curriculum and equipping the schools.

Keywords: Music Education. Teaching-learning. Remote Teaching.

1 INTRODUÇÃO

Passamos momentos difíceis no mundo desde o começo da pandemia em 31 de dezembro de 2019 quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi informada de casos de pneumonia na cidade de Wuhan. Em 07 de Janeiro de 2020 o governo chinês identifica novo tipo de corona vírus, o Covid-19.

Diante desta infecção que matou milhares de pessoas no mundo fez-se necessário fechar o comercio em geral, templos religiosos e escolas, só ficando abertos os serviços essenciais bancos, farmácias, posto de saúde e hospitais. Passamos momentos de dificuldades, de isolamento social e pânico. E neste momento muitos questionamentos surgiram como: O que fazer com o fechamento das escolas? O que fazer com os alunos sem aula? Como ficaria o processo ensino aprendizagem? O que fazer com as aulas de música que eram explicitamente aulas práticas, onde não utilizamos lápis e papel, onde trabalhávamos como o som, o ritmo, o canto e o movimento?

Tivemos que pensar em soluções para amenizar os impactos da falta de aulas presenciais e boa parte dos professores no mundo (aqueles que a realidade permitiu) virou Youtubers. Aulas virtuais nos canais do *Youtube*[®], no *Instagram*, no *Facebook*[®], na TV, *Google Meet*[®], *lives* no site da escola, o professor se tornou celebridades no mundo virtual mesmo sem querer.

2 O RELATO DA EXPERIÊNCIA

Depois do pânico do COVID-19 que assolou a todos, veio em específico para o professor da escola pública, em especial, o ensino remoto emergencial, e com ele veio também o pânico de "ter de virar" Youtuber, de aparecer nas redes sociais para o mundo. Tivemos de vencer a ansiedade, a crítica e acima de tudo nos desnudar para a população em geral.

Era necessário um treinamento, um curso para preparar o professor para uma nova forma de lecionar. Muitos de nós, na verdade, sua maioria, não tínhamos habilidades com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC), o conhecimento digital era o básico do básico (acessar o *Facebook*[®] e o *Whatsapp*[®]) não sabiam como gravar uma aula, acessar o *Google Meet*[®] e suas ferramentas, gravar Podcast ou simplesmente baixar o APP no celular.

Além de todas estas dificuldades, havia também a falta de equipamento elétrico eletrônico os quais o professor não dispunha como: notebook, celular com memória de 128gb e linha telefônica, internet com banda larga de alta velocidade, microfone e *ring light*. Tudo isso foram entraves os quais o professor teve de vencer para realizar o seu trabalho da melhor maneira possível.

Em suma: não estávamos preparados para o ensino on-line, devido ao despreparo para usar as TDIC's (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação). Levava-se muito tempo para preparar as aulas on-line o que gerou uma sobre carga de trabalho para os professores, alteração do estado emocional provocando: ansiedade, estresse, insônia, frustração, preocupação, insegurança, medo e depressão. Muitos professores adoeceram com tantas exigências, foi muito difícil da noite para o dia dar conta de uma nova realidade escolar fazendo novas mudanças, novas adaptações e novos aprendizados. Era o novo mundo vivendo o Covid-19, o novo normal.

2.1 AS DIFICULDADES DO NOSSO ALUNO

O nosso aluno da rede pública, neste momento de pandemia, encontrou sérias dificuldades para manter o seu aprendizado.

A vulnerabilidade social foi um fator determinante no ensino remoto, a grande maioria dos alunos não dispunha de equipamentos elétricos eletrônicos. Em muitas famílias, havia apenas um celular da mãe/pai o qual era compartilhado com os filhos para as aulas remotas, e o celular, muitas vezes, não tinha memória suficiente e travava com os vídeos aulas enviadas pelos professores, em alguns casos, não havia internet, sinal de telefone ou celular.

A distância entre professor e aluno, durante o ensino remoto, impactou no desempenho escolar havendo uma queda vertiginosa na aprendizagem, o aluno não dispunha de alguém que o ensinasse, tirasse as suas dúvidas, enfim, fizesse o papel do professor.

Em face de todas essas dificuldades como fazer para lecionar música aos alunos da rede pública que não dispunham do mínimo necessário para uma aula virtual?

2.2 AS METODOLOGIAS EMPREGADAS

Diante de tantos entraves navegamos em um mar de ideias tentando minimizar os impactos do momento pandêmico.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no Art. 32, parágrafo 4 estabelece:

§4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

A pandemia é uma emergência em que todo o sistema educacional teve de se adaptar a uma nova e inesperada realidade. Então descobrimos o ensino remoto, híbrido, aulas virtuais, vídeos, lives, aulas na TV e EAD. (BRASIL, 1996)

Chegamos assim na virtualização do ensino, onde o aluno é o construtor do seu conhecimento e o professor apenas é o mediador.

Como utilizarmos dessas metodologias nas aulas de música na rede pública com tantas dificuldades que temos?

A aula de música presencial é essencialmente uma abordagem prática: o som, ritmo, a melodia, a harmonia, o canto e o movimento.

Como manter a aprendizagem do aluno?

O que fazer no virtual?

Como chamar a atenção do aluno do ensino Fundamental I para uma aula de música virtual, onde ele não toca um instrumento, não vivencia a prática musical?

Grandes dúvidas algumas respostas: Começamos a trabalhar com o sistema de ensino remoto, em que segundo Bernardo e Nairim (2021, Nova Escola), "O ensino remoto, em que alunos e professores não estão no mesmo espaço físico e desenvolvem atividades pedagógicas não presenciais". Professor e aluno vivem agora no ciber espaço, o hipertexto, o link de acesso. "O ensino remoto significa um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem diversificadas que podem incluir desde videoaulas ou ensino online, como também atividades impressas enviadas aos alunos, leitura de livros" (DINIZ *et al.*, 2021).

Trabalhamos produzindo textos, exercícios xerocados, vídeos e áudios curtos com conteúdos específicos, que seriam disponibilizados pelo professor ou coordenação nos grupos de Whatsapp®, os quais os alunos assistiriam os vídeos e responderiam os exercícios xerocados que deveriam ser pegos na escola, ou responderiam no seu caderno ou no livro didático. Os exercícios xerocados seriam devolvidos na escola para serem corrigidos pelo professor, alguns exercícios seriam fotografados e enviados pelo Whatsapp® no grupo.

As aulas online aconteceram em salas do Google Meet® nas quais foram utilizados vídeos gravados pelo professor e do Youtube®, slides em PowerPoint®, jogos musicais (percepção auditiva), exercícios a serem respondidos no chat, no caderno ou no livro e corrigidos posteriormente.

Vários conteúdos foram trabalhados:

- Som e ruído – definição;
- Parâmetros do som – altura, intensidade, duração e timbre;
- Paisagem sonora - urbana e campo;
- Percepção auditiva - sons dos animais, natureza, objetos e meios de transportes;
- Música – definição e elementos;
- Notação musical - pauta musical, notas, figuras rítmicas;
- Compassos - binário, ternário e quaternário;
- Instrumentos musicais e suas famílias;
- Instrumentos de origem africana;
- Instrumentos musicais feitos com sucatas;
- Carnaval - origem, músicas do carnaval, o trio elétrico;
- Folclore – brinquedos cantados, cancionero popular e acalantos;
- Estilos musicais brasileiros.

3 RESULTADOS

Conseguimos as devidas interações dos discentes, que participaram como podiam com questões, sugestões e histórias. Diante das condições particulares de cada aluno, houve dias em que não percebemos algumas interações de alguns estudantes, justificando por não estarem em casa o que me questiono se isto é benéfico ou não para o aprendizado dos alunos. Administramos a classe em colaboração com o professor supervisor, envolvemos as(os) estudantes e os inserimos nas aulas, ouvindo suas vivências.

4 CONCLUSÃO

Compreendemos que toda a metodologia proposta não foi a ideal devido aos muitos entraves encontrados pelos professores e alunos da rede pública. Sabemos que o trabalho proposto com o ensino remoto foi realizado pelos professores, porém não atingiu os alunos na sua totalidade devido as desigualdades socioeconômicas, houve uma defasagem na aprendizagem principalmente no que se refere a prática musical, que só será retomada após a pandemia no retorno as aulas presencias.

Os problemas foram inúmeros como já citados acima, precisamos repensar a escola, definir parâmetros de qualidade no processo ensino aprendizagem, rever o currículo, equipar as escolas, professores e alunos com equipamentos para aulas virtuais, em suma repensar a Educação que no Brasil ainda vive no século passado e que apesar da falta de compromisso do poder público o professor continua persistindo no processo ensino aprendizagem, na valorização da educação e do aluno.

Diante dessa significativa experiência no campo da música, onde precisamos nos reinventar, em virtude do novo tempo da pandemia, percebemos que a educação se faz de forma participativa e o conhecimento constrói-se de forma coletiva. Recebemos dentro dessa convivência na escola um retorno engrandecedor para nossa jornada, nos damos conta que mais e mais projetos incentivando a formação musical de crianças nos torna profissionais humanizados da educação, trazendo uma importante mudança no país.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, N. Ensino remoto não é EAD, e nem *homeschooling*. **Nova Escola**, 24 maio 2021. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling>. Acesso em: 17 abr. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. São Paulo: Saraiva, 1996.

EDUCAÇÃO na pandemia: CNE fala sobre diretrizes para o aproveitamento do horário letivo no contexto da pandemia. **Todos pela Educação**, 14 abr. 2020. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/educacao-na-pandemia-diretrizes-para-o-aproveitamento-do-horario-letivo-pos-pandemia-esta-quase-pronto_-diz-cne/. Acesso em: 04 maio 2022.

RAMOS, G. 40% dos alunos da rede pública tiveram dificuldades de aprendizagem na pandemia. **Progresso**, 29 ago. 2021. Disponível em O Progresso Digital. Disponível em: <https://www.progresso.com.br/cotidiano/40-dos-alunos-da-rede-publica-tiveram-dificuldades-de-aprendizagem-na/383722>. Acesso em: 23 fev. 2022.

SALAS, P. Ansiedade, medo e exaustão: como a quarentena está abalando a saúde mental dos educadores. **Nova Escola**, 01 jul. 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19401/ansiedade-medo-e-exaustao-como-a-quarentena-esta-abalando-a-saude-mental-dos-educadores>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SALAS, P. Equidade: o papel das socioemocionais na redução das desigualdades. **Nova Escola**, 30 jun. 2021. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20412/especial-competencias-socioemocionais-equidade-desigualdade-educacional?> Acesso em: 06 mar. 2022.

SÃO PEDRO, E. dos S. B.; CARNEIRO, S. N. V. O canto coral. **Rev. Expr. Catól.**; v. 11, n. especial, p. 207-2010, nov. 2022.

SAÚDE mental de 72% dos educadores foi afetada durante a pandemia, afirma estudo. **CNN Brasil**, 31 ago. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/saude-mental-de-72-dos-educadores-foi-afetada-durante-pandemia-afirma-estudo/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SAÚDE mental dos professores na pandemia: como evitar a sobrecarga? **Tutor Mundi**, [s. d.]. Disponível em: <https://tutormundi.com/blog/saude-mental-dos-professores-na-pandemia/>. Acesso em: 14 fev. 2022.